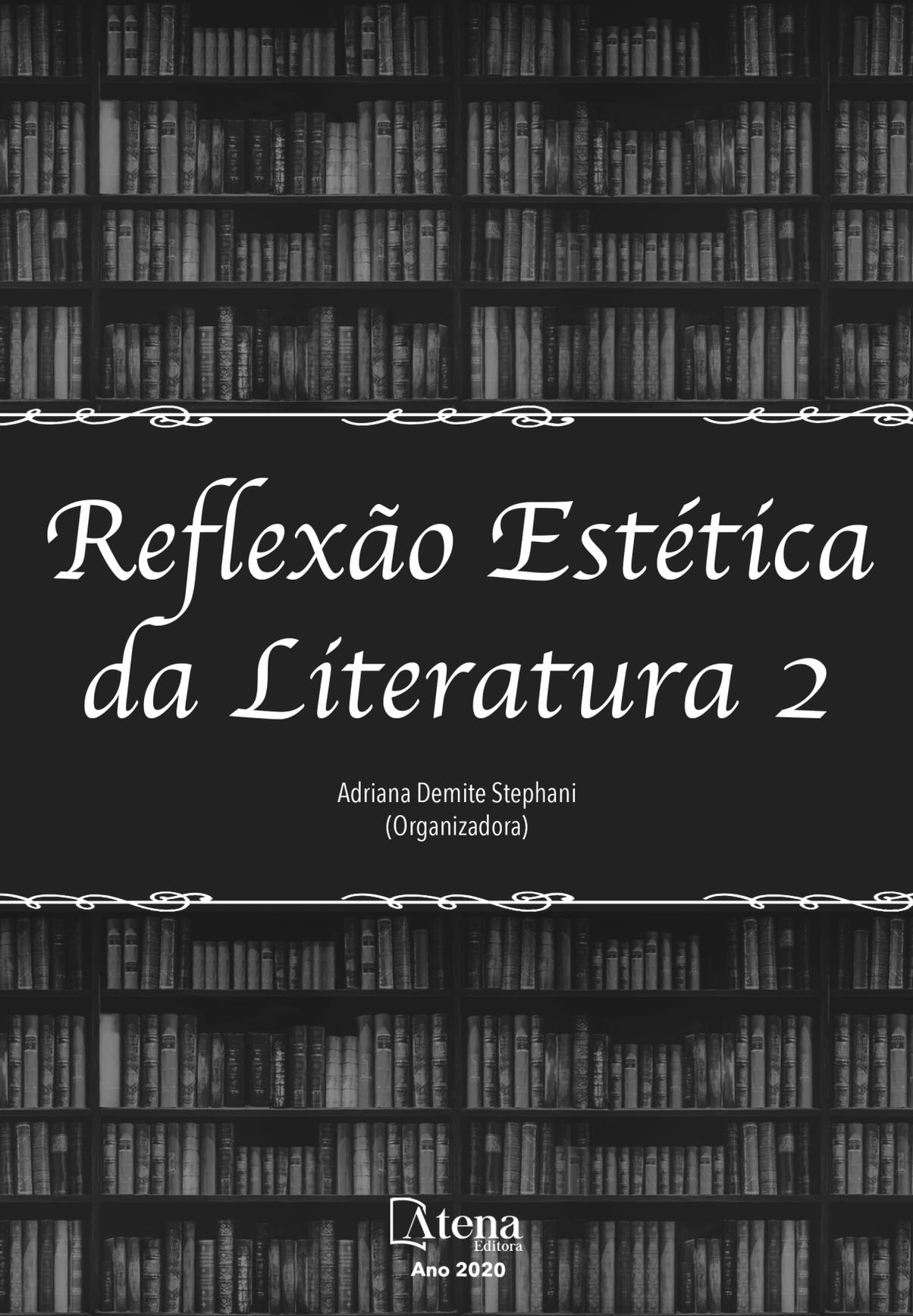


*Reflexão Estética
da Literatura 2*

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Reflexão Estética da Literatura 2

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Adriana Demite Stephani

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexão estética da literatura 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-489-4

DOI 10.22533/at.ed.894202610

1. Literatura. 2. Estética. I. Stephani, Adriana Demite (Organizadora). II. Título.

CDD 801.93

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Reflexão Estética da Literatura 2” intitula a coletânea de 25 artigos que possui a literatura, suas facetas e interseções como mote. A partir de diversas abordagens teóricas, os autores apresentam olhares e discussões sobre a recepção e análise de obras literárias de diferentes gêneros, estilos, épocas, contextos históricos, espaços geográficos e temas.

Nessas análises, somos transportados para o sul do continente africano, suas histórias, imperadores, guerrilhas e cotidiano pelas obras moçambicanas *Neighbours*, escrita por Lília Momplé, *Ualalapi* e *As mulheres do imperador*, de Ungulani Ba Ka Khosa, *Quem manda aqui?*, conto de Paulina Chiziane, pelo livro de poemas *Karingana ua Karingana*, de José Craveirinha e pela obra *Kiriku e a feiticeira*, do animador francês Michel Ocelot.

Espaços, personagens brasileiros, contextos e estruturas narrativas são apresentados nas análises de: *O retrato do rei*, de Ana Miranda, a partir das referências metapicturais do seu contexto narrativo; *Grande sertão: veredas* (1956) e o sentido do envelhecimento de Riobaldo; nas representações do mundo do oprimido e dos mecanismos de opressão nas obras “O louco do Cati” (1984), um romance oral do gaúcho Dyonelio Machado, e, em *Selva Trágica*, de Hernani Donato retratando uma “escravidão” da/pela erva nas primeiras décadas do século XX, no sul do antigo Mato Grosso; a “transculturação narrativa” é analisada em *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta; e, a pluralidade de motivações das quais partiu Lobato para compor “Inquérito sobre o saci” também é exposta.

Os temas suicídio e igreja são abordados na análise comparativa do romance *A viuvinha* (1857), de José de Alencar com o periódico *A Abelha – Verdade e Caridade* (1854), vinculado à Igreja Católica; assim como, analisa-se o discurso crítico antirreligioso católico presente nos esperpentos do autor espanhol Ramón María del Valle-Inclán (1866-1936), escritos entre 1921 e 1927. Representações peculiares e figuração arquetípica do Mal são objetos de análise nas obras *Marked*, de Steve Ross, *Punk Rock Jesus*, de Sean Murphy, e *Fausto: uma tragédia de Goethe*, de Mefistófeles.

Discussões sobre leitura e leitor também compõem esta coletânea com pesquisas sobre o que e como liam os cariocas da segunda metade do século XIX, as contribuições de Antonio Candido para o ensino de poesia, e, a ressocialização de pessoas pelas práticas de leitura.

A poesia igualmente é objeto de estudos dos textos que discutem as metáforas metalinguísticas, o eu-poético, o lugar de onde fala em poemas de Astrid Cabral, Hilda Hilst; como também, há um estudo comparado entre o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, do poeta brasileiro Manuel Bandeira e o poema “Passaporte para Pasárgada” (1946), do poeta cabo-verdiano Osvaldo de Alcântara. No que se refere aos textos dramáticos, há artigos sobre a dramaturgia comparada no Brasil e a imagética cênica do texto dramático

Teatro Decomposto ou O Homem-Lixo, do romeno Matéi Visniec.

A interseção entre a literatura e o jornalismo é analisada no livro de crônicas *A vida que ninguém vê* (2006) de Eliane Brum, e, as diferenças entre o tratamento da homossexualidade são observadas no romance *Simon vs. a agenda Homo Sapiens* e em sua adaptação cinematográfica, intitulada *Com amor, Simon*. E, fechando essa miscelânea, *Auto-reflexões de um biógrafo acidental* apresenta pesquisas de trajetórias relevantes para a arquitetura e o planejamento urbano na Argentina.

Os artigos proporcionam ao leitor uma imersão nos aspectos da recepção e da teoria literária, assim como viagens por mundos, temas e contextos tão diversos. Boa leitura!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“EM CASA DE LEIA E JANUÁRIO”: AFETOS E DESAFETOS NA OBRA LITERÁRIA *NEIGHBOURS* DE LÍLIA MOMPLÉ

Maria Aparecida Nascimento de Almeida

Rosilda Alves Bezerra

Loraine Sobral Correia de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.8942026101

CAPÍTULO 2..... 14

A PROSA MODERNA DE UM CHAMADO JOÃO, UMA DISCUSSÃO QUE NÃO SE ENCERRA

Rosalina Albuquerque Henrique

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

DOI 10.22533/at.ed.8942026102

CAPÍTULO 3..... 20

O PROCESSO INTERMIDIÁTICO EM *O RETRATO DO REI*, DE ANA MIRANDA

Cristina Reis Maia

DOI 10.22533/at.ed.8942026103

CAPÍTULO 4..... 32

AS MARCAS DA OPRESSÃO EM *SELVA TRÁGICA*, DE HERNANI DONATO

Jesuino Arvelino Pinto

João Batista Cardoso

Vera Lúcia da Rocha Maquêa

DOI 10.22533/at.ed.8942026104

CAPÍTULO 5..... 43

POR UMA EPISTEMOLOGIA DO OPRIMIDO: ESTUDO DO ROMANCE *O LOUCO DO CATI* DE DYONÉLIO MACHADO

Nailton Santos de Matos

DOI 10.22533/at.ed.8942026105

CAPÍTULO 6..... 64

A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA CONTRADISCURSIVA EM UNGULANI BA KA KHOSA E PAULINA CHIZIANE

Carina Marques Duarte

DOI 10.22533/at.ed.8942026106

CAPÍTULO 7..... 74

O SUICÍDIO NA FICÇÃO E NO PERIÓDICO CATÓLICO: *A VIUVINHA*, DE JOSÉ DE ALENCAR, E *A ABELHA* – VERDADE E CARIDADE

Iza Terezinha Gonçalves Quelhas

DOI 10.22533/at.ed.8942026107

CAPÍTULO 8	86
O DISCURSO VALLE-INCLANIANO ESPERPÊNTICO CONTRA À IGREJA CATÓLICA ESPANHOLA	
Gustavo Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8942026108	
CAPÍTULO 9	95
CAMINHANDO EM DIREÇÃO DO TRANSCULTURALISMO EM TERRA PAPAGALI	
Camila Marcelina Pasqual	
DOI 10.22533/at.ed.8942026109	
CAPÍTULO 10	106
O INQUÉRITO SOBRE O SACI PERERÊ: UM LOBATO MÚLTIPLO	
Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado	
DOI 10.22533/at.ed.89420261010	
CAPÍTULO 11	118
ENTRE LIVRO E TELA: A AVENTURA DO HERÓI NA LITERATURA DE RECEPÇÃO INFANTIL	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.89420261011	
CAPÍTULO 12	129
LEITURAS E LEITORES NO OITOCENTOS CARIOCA	
Valdiney Valente Lobato de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.89420261012	
CAPÍTULO 13	139
ANTONIO CANDIDO E O ENSINO DE LITERATURA	
Jefferson Silva do Rego	
Larissa Leal Neves	
DOI 10.22533/at.ed.89420261013	
CAPÍTULO 14	147
“VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA” ANUNCIANDO “CÂNTICO DA MANHÃ FUTURA”	
Andréia Maria da Silva	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.89420261014	
CAPÍTULO 15	159
COMUNIDADE DE TERRITÓRIO: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NACIONAL NA POESIA DE CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.89420261015	

CAPÍTULO 16	167
ASTRID CABRAL: METÁFORAS DO EU-POÉTICO POETA Carlos Antônio Magalhães Guedelha DOI 10.22533/at.ed.89420261016	
CAPÍTULO 17	185
LÍRICA E INTERLOCUÇÃO EM HILDA HILST Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari DOI 10.22533/at.ed.89420261017	
CAPÍTULO 18	196
LEITURAS, LITERATURA E REMIÇÃO DE PENA: POLÍTICA PÚBLICA PARA RESSOCIALIZAÇÃO NAS PRISÕES DO DF Ana Cristina de Castro Robson Coelho Tinoco DOI 10.22533/at.ed.89420261018	
CAPÍTULO 19	206
REFLEXÕES: A DRAMATURGIA COMPARADA NO BRASIL Alexandre Francisco Solano DOI 10.22533/at.ed.89420261019	
CAPÍTULO 20	217
AS POÉTICAS DO (DES)HUMANO E A DECOMPOSIÇÃO DOS IMAGINÁRIOS CONTEMPORÂNEOS NO TEATRO DE MATEI VISNIEC Alexandre Silva Nunes DOI 10.22533/at.ed.89420261020	
CAPÍTULO 21	223
A MODERNIDADE NA POESIA DE BAUDELAIRE SEGUNDO A TEORIA WALTER BENJAMIM Wanice Garcia Barbosa Valéria Maria Barboza Ferro DOI 10.22533/at.ed.89420261021	
CAPÍTULO 22	231
A NOÇÃO DE CREDIBILIDADE EM <i>A VIDA QUE NINGUÉM VÊ</i> DE ELIANE BRUM: UMA INTERSEÇÃO POSSÍVEL ENTRE A LITERATURA E O JORNALISMO Nathália Coelho da Silva DOI 10.22533/at.ed.89420261022	
CAPÍTULO 23	242
SIMON VS. SIMON: INTERTEXTUALIDADE E ADAPTAÇÃO Denise Veras Igor Sampaio DOI 10.22533/at.ed.89420261023	

CAPÍTULO 24	252
REPRESENTAÇÕES DO MAL EM REESCRITAS EVANGÉLICAS DE SEAN MURPHY E STEVE ROSS Delzi Alves Laranjeira DOI 10.22533/at.ed.89420261024	
CAPÍTULO 25	263
MEFISTÓFELES: O MAL COMO NECESSIDADE EXISTENCIAL Jonatas Alexandre Lima de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.89420261025	
CAPÍTULO 26	271
OBJETIVANDO SUBJETIVIDADES EN UNAS APROXIMACIONES BIOGRÁFICAS Ana María Rigotti DOI 10.22533/at.ed.89420261026	
SOBRE A ORGANIZADORA	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

CAPÍTULO 8

O DISCURSO VALLE-INCLANIANO ESPERPÊNTICO CONTRA À IGREJA CATÓLICA ESPANHOLA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Gustavo Rodrigues da Silva

Universidade Federal de São Carlos

São Carlos – São Paulo

<https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/>

PKG_MENU.menu?f_

cod=EE3D49E854C36432039C732090176DD6

RESUMO: O presente artigo visa analisar o discurso crítico antirreligioso católico presente nos esperpentos do autor espanhol Ramón María del Valle-Inclán (1866-1936), escritos entre 1921 e 1927 nas seguintes obras: **Los cuernos de don Friolera** (1921), **Las galas del difunto** (1926) e **La hija del capitán** (1927). Essas obras criticam duramente os pilares de conduta da Igreja Católica Espanhola e, portanto, refletem sobre a urgência de mudanças de paradigmas dessa instituição tão tradicional para os europeus e, conseqüentemente; para os espanhóis.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura espanhola; Valle-Inclán; Esperpentos; Crítica à Igreja Católica.

THE VALLE-INCLANIANO ESPERPÊNTICO SPEECH AGAINST THE SPANISH CATHOLIC CHURCH

ABSTRACT: This article aims to analyze the critical anti-religious speech present in the esperpentos from the Spanish author Ramón María del Valle-Inclán (1866 -1936) written between 1921 and 1927 in the following books: **Los cuernos de don**

Friolera (1921), **Las galas del difunto** (1926) e **La hija del capitán** (1927). Those books severely criticize the conduct cornerstone of the Spanish Catholic Church and hence contemplate the urgency of a paradigm shift of such traditional institution to the Europeans and as such to the Spanish.

KEYWORDS: Spanish literature; Valle-Inclán; Esperpentos; Criticism of the Catholic Church.

Em **El movimiento católico en la España del siglo XX**: entre el integrismo y el posibilismo (2019), Montero García relata que, no início do século XX, a Santa Sede tem um projeto de restauração e expansão sociais do Catolicismo pela Europa, inclusive na Espanha. Já em 1896, a Nunciatura de Madri envia um relatório ao Vaticano. De acordo com Montero García, a Nunciatura de Madri é o principal órgão católico da cidade de Madri e existe até hoje. Nesse relatório, a Nunciatura de Madri classifica o Movimento Católico como associações católicas, sociedades de operários católicos, a imprensa católica, entre outras instituições. Essas instituições devem restaurar e propagar o espírito católico e o reinado de Jesus na sociedade a qual pertencem. O relatório postula que os católicos devem estar contra o laicismo, o movimento secular que traz o Liberalismo e o Socialismo. O Movimento Católico deve ser restaurador, reativo, defensivo, antiliberal, contra moderno e contrarrevolucionário.

O autor comenta que o Movimento

Católico é estimulado e dirigido por uma hierarquia católica, pelo papa e pelo bispo em sua diocese. Revela que esse movimento precisa dos leigos, porque ele não deve ser composto só por religiosos para o bem do próprio movimento, para tentar mostrar que o Catolicismo é uma religião de acolhimento de todos. A própria sociedade mais laica desse período em relação ao século anterior, o XIX, requisita um equilíbrio de forças nela, retirando os espaços privilegiados dos católicos nas vidas política e social espanholas. Por outro lado, essa sociedade possibilita uma maior oportunidade de participação de todos, uma maior liberdade de expressão e associação sociais. De um lado, estão os integristas, os católicos mais tradicionais e fechados às transformações sociais, do outro, estão os possibilistas, os católicos mais abertos e receptivos ao laicato. Dessa maneira, sempre há uma tensão entre os religiosos e o laicato.

Por causa dessa divisão dentro do Movimento Católico, Montero García nota que é difícil formar um partido político católico único. Também vale destacar que a natureza política desse novo partido seria muito diferente das existentes nos outros partidos espanhóis da época. Como consequência, tanto o papa Leão XIII como a hierarquia católica aconselham a criação de um suprapartido católico. Essa decisão hierárquica é tomada pelos bispos espanhóis no Congresso Católico de Burgos de 1899. Leão XIII quer que os católicos participem das vidas social e política espanholas. Na vida social, que participem por meio das obras publicitárias, catequéticas, escolares e assistenciais. Montero García sustenta que os propagandistas católicos são os principais divulgadores do Movimento Católico no âmbito social. No âmbito político, o papa quer um supra partido político que reúna as duas grandes tendências ideológicas católicas, entretanto, o seu objetivo final é que os católicos se entendam e formem um único partido forte para conquistar as altas esferas do poder. Montero García propõe que as diretrizes presentes nos relatórios católicos de 1896 e 1899 favorecem os católicos possibilistas porque pedem que os religiosos trabalhem na ordem política já existente e na laica. Ele revela que, a partir de 1906, os católicos integristas perdem muito espaço na sociedade espanhola. Essa perda se deve ao fato da revista jesuíta *Razón y fe*, criada em 1901 e que existe até hoje, testificar a prática possibilista com a Doutrina do Mal Menor, ou seja, já que não se pode obrigar a todos os espanhóis que sejam católicos, pelo menos, se aumenta a influência católica na política e na sociedade espanholas.

Segundo Montero García, nos primeiros anos do século XX, há muita organização dentro do Movimento Católico a favor das escolas e congregações católicas. Essa agitação faz parte do programa político-eleitoral aprovado no Congresso Católico de Burgos de 1899. Entretanto, o autor pontua que continua a divisão entre integristas e possibilistas. Entre 1917 e 1923, aumenta o movimento e a organização sindicais cristãs na defesa da ordem social, principalmente na região norte da Espanha. Montero García aponta que o Movimento Católico é mais homogêneo na zona rural. A coordenação de caixas rurais católicas e federações diocesanas de sindicatos funda a Confederação Nacional Católica

Agrária (CONCA). Contudo, a divisão urbana do Movimento Católico não permite a criação de uma confederação sindical católica operária nacional. Os sindicatos operários urbanos católicos são poucos e se dividem nos que pendem mais para o aspecto profissional e nos que pendem mais para o aspecto religioso. Os democratas cristãos formam uma parte do contingente possibilista católico. Entre eles, encontramos os principais publicitários do Catolicismo Possibilista Social de então. Os integristas os criticam tão duramente que nem a interferência de dirigentes católicos influentes, como Maximiliano Arboleya Martínez e Severino Aznar Embid, conseguem evitar que as críticas cheguem ao Vaticano.

Montero García comenta que, durante a ditadura de Miguel Primo de Rivera y Orbaneja, que vai de 1923 a 1930, a polêmica entre integristas e possibilistas continua. Eles divergem em vários assuntos como o modelo sindical a seguir e a transparência financeira das obras sociais católicas. Durante a ditadura, se constitui a Ação Católica Espanhola seguindo as diretrizes do Papa Pio XI e com o apoio do arcebispo Pedro Segura y Sáenz, que é integrista. A Ação Católica Espanhola é uma organização da Igreja Católica Espanhola que visa a participação dos fiéis na divulgação do Evangelho de Jesus Cristo para o maior número de homens possíveis. O nosso autor comenta que o sindicalismo católico rural entra em sintonia com a Ação Católica. O referido arcebispo aproveita a onda conservadora que está no poder para efetivar essa sintonia. Segura impulsiona a recristianização da Espanha. O primeiro congresso da Ação Católica ocorre em novembro de 1929. Durante a ditadura, a rivalidade entre integristas e possibilistas se protagoniza pelo jornal integrista *El siglo futuro* e o jornal possibilista *El debate*. Arboleya publica um livro denunciando os ataques dos integristas à Democracia Cristã. *El siglo futuro* responde denunciando as práticas possibilistas como equivocadas para o Catolicismo. A briga vai para o Vaticano. O arcebispo Segura impõe silêncio a Arboleya enquanto o Vaticano decide a questão. Como sempre, o antagonismo não se dissolve, e Arboleya, o grupo da Democracia Cristã e os partidários do sindicalismo profissional encontram fôlego para seguir discutindo as suas ideias na sociedade espanhola a partir de 1932. Montero García comenta que, também, durante a ditadura de Primo de Rivera, os católicos começam a fazer um balanço da sua atuação social na Espanha, no século XX. Alguns têm uma visão triunfalista da atuação representada pelas conferências e conclusões de congressos católicos nacionais. Outros como Arboleya têm uma visão pessimista do que ocorreu. Nessa questão católica dualística, é produtivo notar o que defende cada denominação católica por meio de seus principais jornais diários, porque postulamos que eles são os maiores porta-vozes dessas denominações.

Na obra **El siglo futuro** – Diario de Madrid (1955), Francisco Carantoña e Manuel Senante relatam que o jornal católico *El siglo futuro* surge em 19 de março de 1875. Funda-o Ramón Necedal y Romea para combater os possibilistas. Em 31 de julho de 1888, o jornal publica o Manifesto de Burgos no qual se assume integrista e defende a “íntegra verdade católica”. A sua circulação cessa em 18 de julho de 1936, porque os republicanos

se apoderam da sua redação no começo da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). O jornal está a favor de Deus, da pátria unida, da Monarquia, dos tradicionalismos e dos estudos da Santa Sede. É contra os nacionalismos separatistas, o liberalismo, o socialismo, os intelectuais, os protestantes, os ateus, os maçons e o divórcio. Observemos alguns fragmentos desse jornal no qual se apresentam os pontos de vista dos integristas e que podem ser lidos na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional de Espanha. Na edição de 30 de julho de 1929, no artigo **Enseñanzas pasadas y presentes**, o periódico desqualifica os intelectuais franceses: “[...]El filosofismo ímpio e corruptor de Montesquieu, Voltaire, Rousseau, Volney y otros por el estilo, llegó a culminar en aquella horrible hecatombe llevada a cabo por Marat, Dantón y Robespierre, [...]” (HEMEROTECA, 1929, 30-06). Na edição de 06 de janeiro de 1923, o jornal promove a venda de uma obra que tem um título bem sugestivo aos ideais da publicação integrista: “El mal del siglo o sea el Liberalismo (...) esa gran dolencia intelectual y moral del mundo civilizado, y que debe leer el sabio y el ignorante.” (HEMEROTECA, 1923, 06-01). Na edição de 03 de janeiro de 1921, a publicação critica o socialismo no artigo **El concepto materialista de la vida**: “El socialismo que aspira a la utopía de una igualdad absoluta, plena y total de hecho entre los hombres, totalmente imposible, pues es tal vez la única cosa que no existe ni ha existido nunca en el universo, [...]” (HEMEROTECA, 1921, 03-01).

Em **El pensamiento de “El Debate”** - Un diario católico en la crisis de España (1911-1936) (1983), José María García Escudero nos relata que, em 29 de junho de 1911, durante as jornadas madrilenhas do Congresso Eucarístico Católico, Ángel Herrera Oria decide criar o jornal católico *El debate*, que dura até 19 de julho de 1936. O jornal católico *La gaceta del norte* compra metade do novo periódico e a outra metade é comprada pelos propagandistas católicos, que dão a “alma” da nova publicação. Herrera Oria é nomeado o primeiro diretor e o primeiro número do jornal sai em primeiro de novembro de 1911. No prólogo da obra, Vicente Palacio Atard enumera os adversários do periódico: o laicismo, o socialismo revolucionário, o republicanismo e o integrismo católico. Para García Escudero, os integristas são belicistas com os seus oponentes e toleram menos que os possibilistas a pluralidade política e religiosa espanholas do começo do século XX.

Na questão política, García Escudero afirma que o jornal defende que o político deve se interessar pelo bem-comum. O jornal sustenta uma ditadura quando é preciso restaurar a “normalidade política”, porém deve ser passageira. Os dirigentes do periódico opinam que o político deve ser homem experiente e formado em humanidades, preferentemente em História. O político tem que ser um homem do Estado e tem que ser tolerante, porque a obra política é feita de contrários. O político deve ser um homem de boa vontade e ter religião. O jornal postula que a nação é um produto histórico, o Estado é uma unidade política, o patriotismo é uma virtude e a cidadania é o cumprimento dos deveres do cidadão para com o Estado, os indivíduos existem para o Estado. Para o periódico, os católicos devem respeito ao poder constituído de fato, ainda que ilegítimo na origem. Essa ideia

pode ser vista no seguinte editorial intitulado **La Iglesia, fuerza conservadora y política**: “[...]A esa labor unificadora contribuye con el impulso suave con que lleva a los católicos a actuar en la vida pública y a colaborar, de diversos modos, con el poder constituído de hecho.” (GARCÍA ESCUDERO, 1983, p.337). Entretanto, em primeiro lugar, sempre estão os direitos de Deus e da Igreja Católica. O jornal pensa que a política espanhola sempre está marcada por ditaduras fracas e regimes democráticos de pequenas liberdades, com falta de continuidades, ideais e autoridades. Sustenta que o povo espanhol é manso e passivo, portanto, propõe um executivo forte. Defende o regionalismo como unidade nacional e, posteriormente, com cautela, as possíveis autonomias. O município é a base da política. Para García Escudero, a Monarquia é a forma de governo ideal para *El debate*, inclusive sobre qualquer constituição. Pensa que só a direita pode governar monarquicamente, pois é a única que está preparada para tal. O jornal defende a representação proporcional e não o sufrágio universal, em uma clara alusão ao preconceito com as mulheres. Postula que os partidos têm que ser grandes e populares. São instituições de direito público nas quais deve primar a preocupação econômica. Crê em coalisões políticas de heterogêneos.

Segundo García Escudero, na questão social, o veículo de comunicação citado condena a eutanásia, o aborto e o anticoncepcional. A criança é o que tem de mais precioso na Terra. É contra o divórcio, porque o casamento e a família são instituições sociais e não, particulares. Lemos o que o periódico escreve no editorial **Los sociólogos coinciden con la Iglesia**: “[...]El divorcio está en flagrante contradicción con la idea de solidaridad. (...) El matrimonio no es un puro contrato civil, sino un contrato excepcional, en el que la sociedad es <<parte>> siempre, además de los esposos.” (destaque feito pelo próprio jornal). (GARCÍA ESCUDERO, 1983, p.335). É um jornal dedicado ao campo visto que, durante a sua vida, a maioria da população espanhola é rural. Cria e sustenta a Confederação Nacional Católica Agrária e apoia a reforma agrária para que os camponeses tivessem o seu pedaço de terra. Lemos em um editorial intitulado **Agrarios; pero antes, católicos**: “Somos agrarios, y como tales, estamos dispuestos al sacrificio por los agricultores [...]”. (GARCÍA ESCUDERO, 1983, p.322). Defende o capitalismo protecionista autárquico e a existência de impostos. Sustenta a existência de uma aristocracia social baseada na aristocracia inglesa e no patriciado romano. Propõe a criação de corporações e sindicatos trabalhistas, além de associações de patrões. Posiciona-se pela implantação do salário familiar para suprir as necessidades do trabalhador e para que ele possa criar o seu próprio negócio. Postula que ele participe ativamente nas empresas e defende a aposentadoria operária. Defende que a imprensa é tão poderosa quanto o Estado e reivindica a criação de uma lei de imprensa. Opina que devem ter os ensinos público e particular em todos os níveis, e dá preferência para o ensino particular católico. *El debate* funda a Confederação Nacional de Estudantes Católicos em 14 de março de 1920. García Escudero cita que *El debate* é um jornal de direita que defende a pátria, a família, o catolicismo, a propriedade, o trabalho e a ordem.

Vejamos como essa doutrina católica é questionada nos esperpentos valle-inclanianos, contudo, primeiro, vamos percorrer um pouco sobre a poética de nosso autor. Vários teóricos se dedicam a pesquisar sobre ele, porém, escolhemos John Lyon, porque pensamos que possui teorias consistentes. Em sua obra **The theatre of Valle-Inclán** (2009), escreve que Ramón María del Valle-Inclán (1866-1936) possui mais de cem obras, e a grande maioria está em prosa e se encontram traduções de obras literárias, crônicas jornalísticas, relatos de guerras e romances. Tem três obras em poesia, porém apresenta trinta e sete obras de teatro. O ápice da criação literária valle-inclaniana são os esperpentos. De acordo com as nossas pesquisas bibliográficas, reparamos que a teoria esperpêntica valle-inclaniana aparece em escritos, entrevistas e obras literárias do autor. Uma parte importante desse conjunto pode ser encontrada no apêndice da obra de Lyon. Pelo estudo desse apêndice, constatamos que Valle-Inclán considera que as dúvidas, as fatalidades e as dificuldades que o herói esperpêntico tem que enfrentar são as mesmas do herói clássico, aquele é impotente para suportá-las; diferentemente desse que é rústico e robusto, logo; mais apto para enfrentá-las. A diminuição do poder do herói nos esperpentos se torna ridícula e, logo, vemos obras com um aspecto grotesco, o qual não possibilita uma distinção clara entre o trágico e o cômico nem a existência de um herói moderno na acepção total do vocábulo. Para Valle-Inclán, o século XX privilegia a multidão, o grupo, o coletivo, o irracional, o paradoxal, o complexo e o anonimato sobre o individual; portanto; sustentamos que os esperpentos questionam os mitos espanhóis de, por exemplo, ser um povo guerreiro, que, antigamente, era dono da metade do mundo conhecido.

Em *El esperpento: extrañamiento y caricatura*, artigo presente na obra **Ramón del Valle-Inclán: an appraisal in his life and his works** (1968), Anthony Zahareas afirma que o esperpento está dentro da literatura que apresenta características grotescas, pois pensa que Valle-Inclán vê o mundo como sendo grotesco. Segundo Zahareas, nessa literatura grotesca, as personagens são distorcidas fisicamente, há as mesclas da realidade com o sonho e do aspecto humano com o animal. Como consequência, essas características literárias tendem a causar humor e terror no leitor. Para Zahareas, os esperpentos retratam realidades históricas e/ou contemporâneas em um tom entre rude e brincalhão. Os costumes sociais tradicionais de um espaço humano são criticados, assim como as injustiças e os erros consequentes desses costumes. Na opinião de Zahareas, o autor esperpêntico está no lugar de Deus porque faz o que quer com as suas personagens. O cenário esperpêntico projeta toda a pobreza espanhola do começo do século XX em um espetáculo de fantoches, que lembra a fragmentação da criação cinematográfica, porém com o ritual cênico do teatro tradicional.

Naquele mesmo apêndice da obra lyoniana, encontramos as três formas com as quais Valle-Inclán pensa que o autor cria, trabalha e observa as suas personagens, que são as formas como esse autor vê o mundo real que o rodeia. A forma em que o autor se coloca de joelhos e cria heróis, semideuses e deuses como os homéricos, a maneira pela

qual o autor está de pé junto com as suas personagens e, portanto, se iguala a elas com as mesmas virtudes e vícios, por exemplo, as personagens shakespearianas, e, por fim; aquela em que o autor é um Deus literário; que vê as suas personagens-fantoches de um plano bem mais alto e as manipula ironicamente como quiser. Valle-Inclán considera a si mesmo como exemplo de deus literário. Valle-Inclán também utiliza a metáfora do morto como sendo o autor, que está em uma margem do rio e as personagens na outra, por conseguinte, como está distante delas, tem autonomia para fazer o que quiser com a sua criação e, não se envolve emocionalmente com elas. A partir da tese de que as suas personagens são fantoches, o autor galego afirma que jamais elas serão heroínas. Elas são as deformações grotescas dos heróis trágicos vistas por meio da metáfora do espelho côncavo, pois, se olhassem no espelho, tais personagens se veriam totalmente deformadas, ridículas, pois são cômicas com gestos tontos colocadas em tragédias. A partir dessas premissas teóricas valle-inclanianas, estamos de acordo com Lyon quando afirma que a principal intenção esperpêntica é a de questionar a caótica realidade espanhola da década de 20 do século XX. Dentro desse questionamento, com certeza, está o Catolicismo.

Em nossas pesquisas bibliográficas, observamos que o questionamento da Religião Católica nos esperpentos valle-inclanianos é pouco estudado. Percebemos que não há uma teoria sobre o tema, pois cada autor tem uma maneira particular de trabalhá-lo. O que podemos estabelecer é que, em cada obra literária em geral, a questão religiosa católica é tratada de forma positiva ou negativa, entretanto, essa forma apresenta vários matizes. Pelas nossas inúmeras leituras de **Martes de carnaval** (1989), obra que reúne três esperpentos valle-inclanianos: **Los cuernos de don Friolera** (1921), **Las galas del difunto** (1926) e **La hija del capitán** (1927), é abundante a crítica negativa ao Catolicismo em seus mais variados ângulos de pensamento. Observemos como ocorre a crítica valle-inclaniana esperpêntica em cada um dos três esperpentos citados. Daremos e comentaremos um exemplo presente em cada obra. Começemos por **Los cuernos de don Friolera**. Esse esperpento é o mais complexo quanto a forma e quanto ao conteúdo dos três. Ele possui três obras em uma. As três são três versões diferentes do suposto caso de traição de Doña Loreta com o vizinho El Pachequín. No prólogo, Don Pascual Astete y Bargas, vulgo Don Friolera, mata a esposa. Na trama central, mata acidentalmente a filha e se entrega à prisão militar, pois é um militar. No epílogo, mata os supostos amantes e mais uma centena de militares nas guerras que participa, tornando-se um condecorado militar. No esperpento central, encontramos uma crítica ao casamento tradicional e indissolúvel defendido pela Igreja Católica por meio da personagem Barralocas, garçom de um bilhar: “[...] En España vivimos muy atrasados. Somos víctimas del clero. No se inculca la filosofía en los matrimonios, como se hace en otros países.” (VALLE-INCLÁN, 1989, p.128). Nessa passagem, a personagem afirma que os espanhóis são um povo pouco esclarecido por aceitar as regras da Igreja Católica sem questionar. Defende que deveria levar-se em conta a filosofia e não o Catolicismo para pensar a relação conjugal em cada casamento em

particular. Em outros termos, ele defende o direito ao divórcio quando o casamento não está bem, diferentemente da Igreja Católica que propaga que o casamento é eterno.

O esperpento **Las galas del difunto** conta a história de um militar espanhol da Guerra de Cuba (1895-1898) na qual a Espanha perde o seu império colonial para os Estados Unidos. Esse militar quer impressionar uma prostituta. Para tanto, ele decide trocar as suas vestes militares, que representam um homem derrotado, pelas vestes de um civil defunto, que são vestes sociais bonitas. O militar abre uma tumba e troca as roupas. Por ironia do destino, o militar não sabia que as roupas que trocou foi com o pai da prostituta, que acabara de falecer. Essa situação inusitada, causa grande comoção na filha e na esposa do falecido, e agrava ainda mais a situação de derrota do galã Juanito Ventolera. Em uma passagem, a personagem secundária El rapista, que é o barbeiro, reclama do excessivo preço dos serviços prestados pela Igreja Católica à comunidade espanhola da época: “Opino como Doña Terita. La Iglesia debía operar con mayor economía. No digamos de balde, pero casamentos, bautizos y sepelios están sobrecargados en un cincuenta por ciento.” (VALLE-INCLÁN, 1989, p.45). A personagem reclama que a Igreja está roubando dinheiro do povo, pois está tendo lucros excessivos nos seus serviços prestados à comunidade. A personagem reclama que essa prática econômica não está coerente com a instituição religiosa que a realiza, pois ela está priorizando o dinheiro, quando, em realidade, deveria priorizar o auxílio ao católico.

O esperpento **La hija del capitán** é uma trama de conteúdo complexo que mostra como vários setores da sociedade espanhola da década de 20 do século XX se corrompem para conseguir levar vantagem sobre os demais. Por exemplo, a filha do capitão é entregue para satisfazer os prazeres sexuais do general em troca do silêncio e de favores deste para o seu subordinado. O subordinado é acusado de matar um sargento rebelde espanhol na Guerra de Cuba. Nesse esperpento, aquele general chega ao poder com o apoio do rei da época. Os militares querem mostrar que têm o poder nas mãos apesar de estarem envolvidos em corrupção e chantagens como a mencionada. Além do mais, todo o restante da sociedade está corrompido como a imprensa, a opinião pública e a Igreja Católica. As mulheres católicas da trama apoiam essa chegada do general ao poder, refletindo os católicos possibilistas e os integristas que apoiam as ditaduras. Um exemplo é uma das falas da personagem católica Doña Simplicia: “[...] Nosotras, ángeles de los hogares, juntamos nuestras débiles voces al himno marcial de las Instituciones Militares [...]” (VALLE-INCLÁN, 1989, p.231). Na relação de personagens no começo da trama, Valle-Inclán a denomina ironicamente como dama intelectual, entretanto; percebemos que de intelectual não tem nada. É uma senhora que acha que as mulheres têm menos importância que os homens porque considera a sua voz como fraca. Também, erroneamente, considera todas as mulheres como anjos e, ainda, do lar, refletindo a ideia católica que a mulher deve ser submissa e ficar em casa. Além do mais, essas mulheres defendem uma arbitrariedade, que é a ascensão ao poder de uma ditadura, pois mostra que as mulheres estão do lado das

instituições militares e guerreiras. Observemos que o autor escreve instituições militares com maiúsculas, revelando a importância que essa instituição tem para os católicos espanhóis da época. Essa é uma pequena amostra do discurso crítico esperpéntico valle-inclaniano à Igreja Católica, que demonstra que essa instituição deveria repensar as suas regras e conceitos em uma sociedade que passa por profundas transformações sociais na terceira década do século XX.

REFERÊNCIAS

- CARANTOÑA, F. **El siglo futuro** – Diario de Madrid. Madri: Imprenta de Prensa Castellana, 1955. v. 4. 30 p.
- GARCÍA ESCUDERO, J. M. **El pensamiento de “El Debate”** - Un diario católico en la crisis de España (1911-1936). Madri: La Editorial Católica, 1983. 1284 p.
- LYON, J. **The theatre of Valle-Inclán**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. 233 p.
- MONTERO GARCÍA, F. **El movimiento católico en la España del siglo XX**. Entre el integrismo y el posibilismo. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/58908572.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2019.
- VALLE-INCLÁN, R. M. del. **Martes de carnaval** – Esperpentos – Las galas del difunto. Los cuernos de don Friolera. La hija del capitán. 13 ed. Madri: Espasa-Calpe, 1989. 245 p.
- VÁRIOS. El concepto materialista de la vida. **El siglo futuro**, Madri, ano 14, número 4228, p.1, jan. 1921. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0000374682&search=&lang=es>>. Acesso em: 29 jun. 2019.
- VÁRIOS. El mal del siglo o sea el liberalismo. **El siglo futuro**, Madri, ano 16, número 4823, p.4, jan. 1923. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0000391344&search=&lang=es>>. Acesso em: 29 jun. 2019.
- VÁRIOS. Enseñanzas pasadas y presentes. **El siglo futuro**, Madri, ano 22, número 5816, p.1, jul. 1929. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0000459261&search=&lang=es>>. Acesso em: 29 jun. 2019.
- ZAHAREAS, A. (ed.). El esperpento: extrañamiento y caricatura. In: _____. **Ramón del Valle-Inclán: an appraisal in his life and his works**. Nova Iorque: Las Américas Publishing Company, 1968. p. 315-320.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 96, 242, 243, 248, 249, 250, 251
Ana Miranda 20
Angel Rama 206, 208, 209
Antítese 167, 178, 180, 181
Antonio Candido 95, 139, 140, 145, 146, 206, 209, 210, 212, 213
Apartheid 1, 2, 5, 6, 7, 9
Aproximaciones Biográficas 271
Arquivo 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138
Astrid Cabral 167, 168, 169, 171, 182
A viuvinha 74, 75, 77, 82, 84

B

Brasil 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 42, 45, 62, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 198, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 232, 236, 250, 279

C

Cabo Verde 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158
Com amor, Simon 242, 243, 249, 250
Comunidade de território 159, 160, 161, 163
Conflitos Humanos 231
Credibilidade 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240
Crítica à Igreja Católica 86
Cultura 1, 13, 16, 19, 34, 35, 46, 47, 58, 60, 62, 70, 74, 83, 84, 85, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 144, 145, 148, 149, 158, 163, 164, 165, 167, 169, 210, 216, 221, 224, 251, 257, 261, 263, 266, 272, 273

D

Décio de Almeida Prado 206, 211, 212, 213, 216
Diálogos Literários 147
Dramaturgia 206, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 221
Dyonélio Machado 43, 49

E

Edição 17, 50, 51, 89, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 146, 148, 165, 205, 208, 250

Ensino de literatura 139, 141

Ensino de poesia 139

Epistemologia 43, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Epistemologia do Romance 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Espaço 1, 3, 11, 12, 14, 32, 40, 44, 48, 52, 78, 87, 91, 100, 102, 103, 126, 127, 133, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 163, 164, 170, 185, 198, 214, 215, 232, 233, 234, 235, 237, 246, 248

Espaço literário 32, 160

Esperpentos 86, 91, 92, 94

Estética da Recepção 14, 17

Estratégia contradiscursiva 64, 69

Estudos Comparados de Literatura 118, 119

Evangelhos 252, 253, 257, 260

Existencialismo 263

F

Fausto 144, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Ficção 1, 9, 10, 11, 13, 17, 20, 29, 37, 42, 63, 66, 74, 75, 76, 82, 84, 96, 99, 142, 189, 208, 231, 234, 235, 236, 240, 242, 250

Folclore 106, 113, 143

G

Goethe 263, 266, 267, 268, 269

Grande sertão: veredas 14, 15, 16, 17, 19

Guimarães Rosa 14, 15, 16, 17, 18, 19, 49, 101, 208

H

Hernâni Donato 32

Herói 36, 45, 51, 54, 55, 56, 58, 61, 64, 65, 68, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 237

Hilda Hilst 185, 193, 194

História 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 36, 42, 44, 53, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 74, 76, 82, 84, 89, 93, 96, 104, 105, 113, 114, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 140, 150, 151, 157, 158, 159, 161, 165, 188, 201, 209, 211, 216,

224, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 261, 266, 269, 270

Homossexualidade 242, 244, 245

Humanização 139

I

Iconotextos 20, 21, 23, 29, 30

Imaginário 13, 96, 107, 118, 120, 124, 125, 127, 128, 149, 150, 161, 217, 218, 220, 222, 270

Indigenismo 95, 99

Inquérito 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Interlocução 185, 187, 190, 193, 194

J

Jornais 78, 84, 88, 110, 115, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 165, 214, 215, 236

Jornalismo 231, 232, 235, 236, 237, 241

José Craveirinha 159, 160, 161, 163, 165, 166

José de Alencar 74, 75, 76, 77, 212, 215

K

Kiriku e a feiticeira 118, 119, 128

L

Leitura 3, 9, 12, 17, 61, 76, 77, 101, 109, 111, 113, 114, 127, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 149, 159, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 212, 234, 238, 239, 244, 248, 249, 250, 281

Lírica 160, 170, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

Literatura 2, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 30, 32, 43, 46, 48, 49, 57, 58, 62, 64, 72, 74, 76, 78, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 104, 105, 110, 117, 118, 119, 124, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 170, 171, 188, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 220, 231, 232, 236, 240, 242, 243, 244, 246, 250, 251, 252, 261, 263, 265, 266, 269, 281

Literatura Comparada 14, 158, 206, 208, 209, 210, 211, 216

Literatura de Recepção Infantil 118

Literatura e História 20, 32, 128

Literatura espanhola 86

Lucien Goldmann 43, 62

M

Mal 37, 38, 51, 87, 89, 94, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 138, 143, 174, 223, 226, 230, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 270

Manuel Bandeira 147, 148, 149, 151, 152, 156, 157, 158

Mefistófeles 263, 266, 267, 268, 269

Memória 3, 8, 11, 13, 16, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 84, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 165, 187, 193, 194, 195, 223

Meta ficção historiográfica 20

Metáfora 59, 92, 112, 153, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 183, 237, 255, 256

Metalinguagem 155, 167, 168, 170, 183

Monteiro Lobato 106, 117

N

Narrativa de tensão 32

Ngungunhane 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

O

O Homem Decomposto 217, 221

O retrato do rei 20, 21, 29, 31

Oswaldo de Alcântara 147, 148, 149, 151, 152, 154, 156

P

Paulo Freire 43

Periódico católico 74, 79, 83

Poesia 10, 17, 91, 107, 108, 117, 139, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 193, 194, 195, 207, 210, 211, 213, 223, 224, 225, 228

Política Pública 196, 198, 202, 203

Prisão 36, 66, 70, 92, 196, 200, 202, 203, 205, 227

Processo intermediático 20, 21, 29

R

Realidade 1, 3, 6, 8, 10, 18, 20, 25, 28, 29, 32, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 82, 91, 92, 93, 102, 104, 106, 112, 126, 133, 143, 147, 151, 154, 156, 161, 168, 176, 181, 198, 199, 208, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 232, 234, 235, 236, 240, 245, 246, 263, 264, 270

Reescrita 64, 252, 254

Renamo 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 68
Ressocialização 196, 198, 200, 202, 203
Romance adolescente 242, 244
Romance gráfico 252, 253, 257, 261
Romantismo 74, 75, 76, 77, 82, 84, 206, 210, 212

S

Saci Pererê 106, 107, 113
Século XIX 26, 138
Simon vs. a agenda Homo Sapiens 242, 244
Sociologia da literatura 43
Subjetividade 10, 130, 132, 159, 186, 193, 194
Subjetividades 185, 186, 195, 271, 279

T

Teatro Decomposto 217, 220
Tradição 11, 15, 17, 23, 56, 64, 77, 102, 107, 127, 148, 171, 188, 193, 199, 206, 207, 208, 213, 214, 215, 243, 252, 266
Transculturização 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 206, 209

V

Valle-Inclán 86, 91, 92, 93, 94
Velhice 14, 16, 18, 19, 268
Violência 1, 8, 12, 34, 36, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 62, 126, 211, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261
Voz 3, 7, 11, 13, 18, 49, 52, 62, 75, 93, 96, 97, 100, 111, 114, 122, 124, 125, 126, 128, 148, 160, 163, 168, 169, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 234, 238, 255, 273

Reflexão Estética da Literatura 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Reflexão Estética da Literatura 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020